



SÍNTESE INE @ COVID-19

30 . setembro . 2020

O INE disponibiliza o 26.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – agosto de 2020, publicado a 21 de setembro;
- Índice de Preços da Habitação – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 22 de setembro;
- Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 23 de setembro;
- Estatísticas de Rendamentos da Habitação ao nível local – 1.º Semestre de 2020, publicado a 24 de setembro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal, publicado a 25 de setembro.

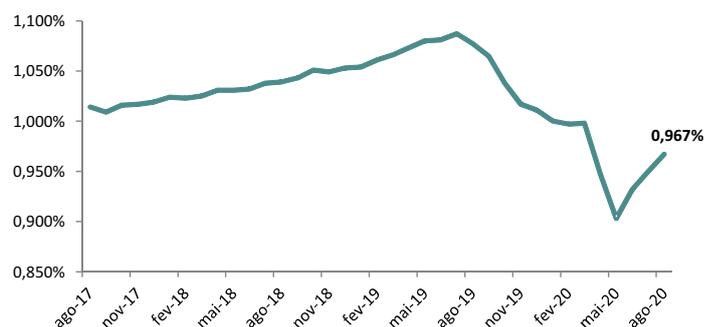
Para maior detalhe, consulte os links, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Taxa de juro subiu para 0,967%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 54 317 euros e 226 euros, respetivamente

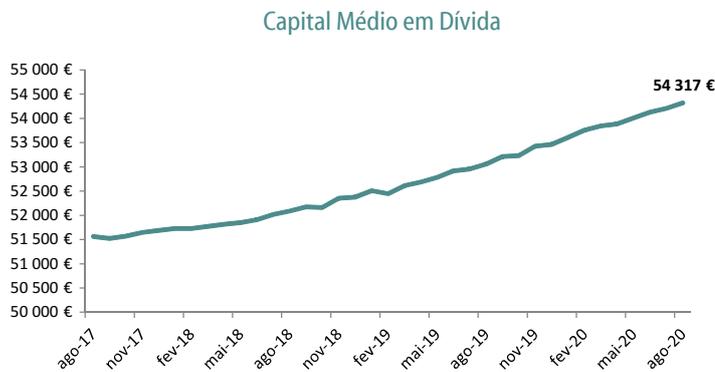
A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,967% em agosto (0,950% em julho). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 1,003% (0,969% em julho).



Taxa de Juro Implícita nos contratos de crédito à habitação



Em agosto, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 114 euros face ao mês anterior, fixando-se em 54 317 euros. A prestação média manteve-se em 226 euros.



Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - agosto 2020](#)
(21 de setembro)

Preços da habitação desaceleram para 7,8%
e valor das transações reduz-se 15,2%

No 2.º trimestre de 2020, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) cresceu 7,8%, em termos homólogos (+10,3% no trimestre anterior).

Os aumentos nos preços das habitações existentes foram superiores aos registados para as habitações novas: 8,2% e 6,0%, respetivamente (+10,6% e +8,9% no trimestre anterior, pela mesma ordem).



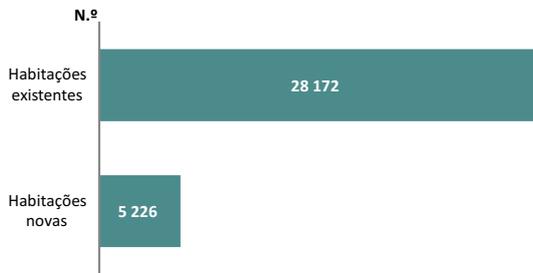
Em relação ao trimestre anterior, o IPHab cresceu 0,8% (+4,9% no 1.º trimestre de 2020). Neste período, também o aumento dos preços foi mais expressivo nas habitações novas do que nas existentes: 1,2% e 0,7%, respetivamente.

SÍNTESE INE @ COVID-19

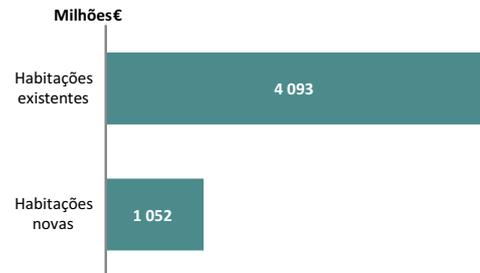
30 . setembro . 2020

No segundo trimestre de 2020, transacionaram-se 33 398 habitações (-21,6% que no 2.º trimestre de 2019), no valor de 5,1 mil milhões de euros (-15,2% que no 2.º trimestre de 2019).

Transação de Habitações (2.º trimestre de 2020)

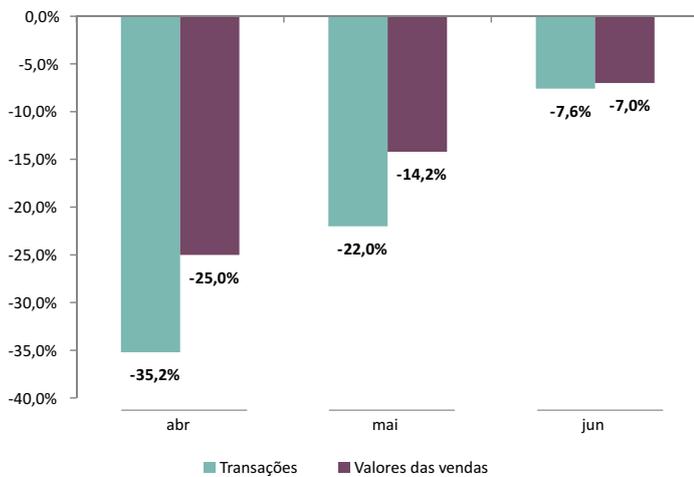


Transação de Habitações valor das vendas (2.º trimestre de 2020)

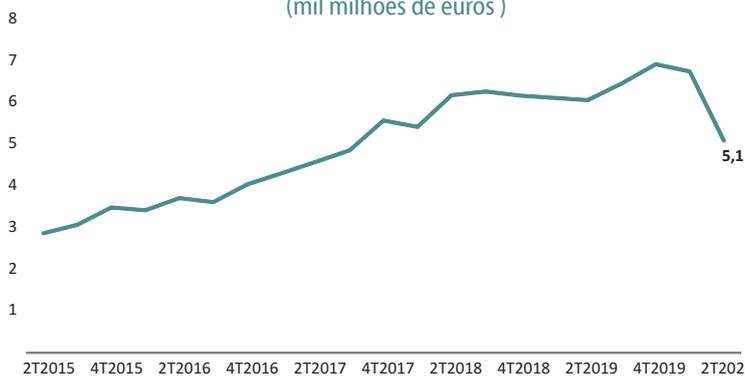


As vendas de habitações no 2.º trimestre de 2020 parecem ter acompanhado a evolução das restrições impostas no contexto da pandemia COVID-19. Foi no mês de abril, durante o qual vigorou o estado de emergência, que se observou a maior contração, em termos homólogos, do número de transações (variação de -35,2%).

Transações e valor das vendas (variação homóloga)



Valor das Vendas de Habitações Total (mil milhões de euros)



Mais informação:

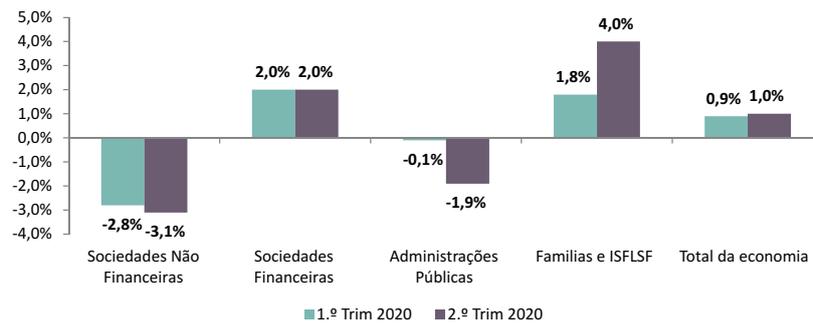
[Índice de Preços na Habitação – 2.º trimestre 2020](#)
(22 de setembro)

A capacidade de financiamento da economia no 2.º trimestre de 2020 situou-se em 1,0% do PIB

A capacidade de financiamento da economia situou-se em 1,0% do Produto Interno Bruto (PIB) (+0,9% no trimestre anterior).

O Rendimento Disponível Bruto (RDB) e o PIB nominal diminuíram 2,8% e 3,3% no ano acabado no 2.º trimestre de 2020.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional (em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Sociedades Não Financeiras

A necessidade de financiamento das Sociedades Não Financeiras fixou-se em 3,1% do PIB (2,8% no trimestre anterior), refletindo a redução de 4,9% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nominal (-0,4% no trimestre anterior).

A formação bruta de capital fixo (FBCF) diminuiu 3,8%, com a taxa de investimento (FBCF/VAB) a fixar-se em 25,2% (+0,3 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior).

Sociedades Financeiras

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras manteve-se em 2,0% do PIB.

Administrações Públicas

O saldo do setor das Administrações Públicas (AP) foi de -1,9% do PIB (-0,1% no trimestre anterior), resultado do aumento na despesa (1,6%) e da diminuição da receita (2,4%).

O aumento da despesa resultou de:

- +4,3% na despesa de capital;
- +1,4% na despesa corrente.

A diminuição da receita resultou de:

- +5,8% da receita de capital;
- -2,5% da receita corrente.



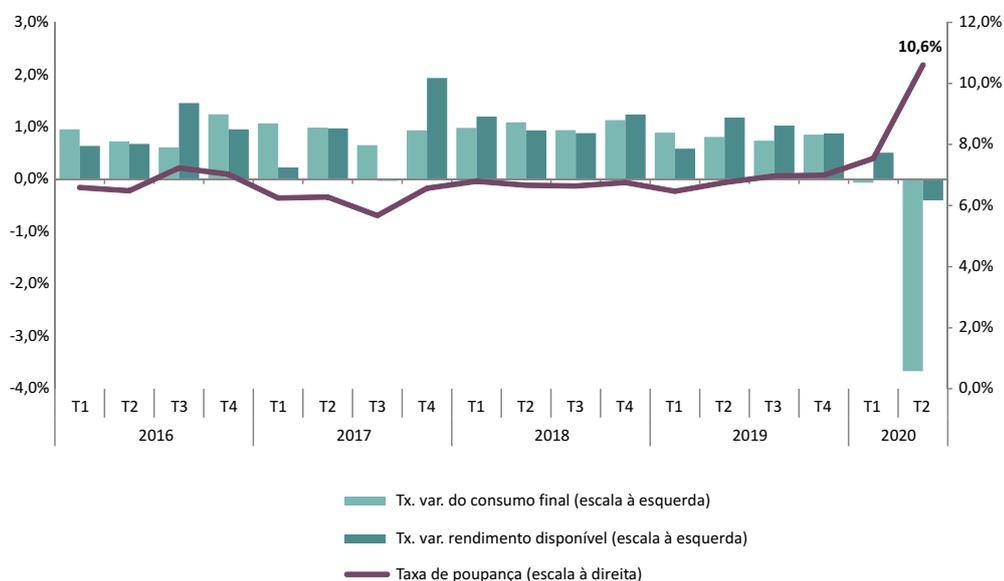
Tendo como referência valores trimestrais, o saldo das AP foi de -10,5% do PIB (-4 858,2 milhões de euros), o que compara com -2,2% em igual período do ano anterior. Este resultado em termos homólogos decorre de se ter registado um aumento da despesa total (6,5%) e uma diminuição da receita total (-10,5%).

Famílias

A capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 4,0% do PIB (+1,8% no trimestre anterior), em consequência da forte redução da despesa de consumo final (-3,7%).

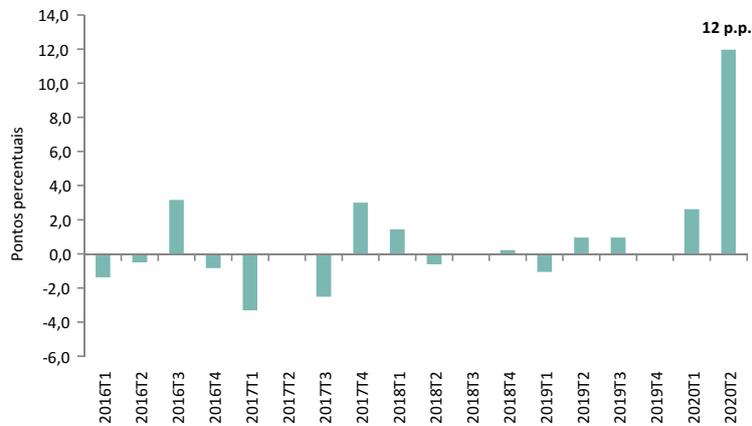
A taxa de poupança das Famílias aumentou para 10,6% (+7,5% no trimestre anterior), em consequência da diminuição da despesa de consumo, que mais do que compensou a redução de 0,4% do Rendimento Disponível Bruto (RDB).

Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF
(ano acabado no trimestre)



Considerando valores trimestrais efetivos e não valores anuais, a taxa de poupança das famílias aumentou 12,0 p.p. no 2.º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo do ano anterior, refletindo sobretudo a redução do consumo privado, designadamente do consumo privado de bens duradouros. O rendimento disponível registou também uma diminuição, na sequência da redução das remunerações e do VAB, mas menos acentuada, refletindo em parte o efeito do *lay off* simplificado e de outras medidas compensatórias.

Diferenças na taxa de poupança das famílias entre trimestres homólogos



O rendimento disponível das famílias ajustado *per capita* fixou-se em 16,3 mil euros (-0,3% que no 1.º trimestre de 2020).

Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 2.º trimestre 2020](#)
(23 de setembro)

Rendas para novos contratos de arrendamento aumentam 0,2% no 2.º trimestre de 2020

No 2.º trimestre de 2020, a variação homóloga do valor da renda mediana de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares foi de +0,2% (10,0% no trimestre anterior).

Nos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, o comportamento da taxa de variação homóloga foi diverso, embora na maioria destes municípios (17), incluindo os mais populosos, se tenha observado uma redução dessa taxa entre o 1.º e 2.º trimestre, nomeadamente em:

- Setúbal (-20,2 p.p.);
- Almada (-17,0 p.p.);
- Matosinhos (-16,3 p.p.);
- Cascais (-15,7 p.p.);
- Lisboa (-10,1 p.p.);
- Oeiras (-10,0 p.p.).

No 2.º trimestre de 2020, houve uma redução do valor mediano das rendas face ao período homólogo em 12 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes.

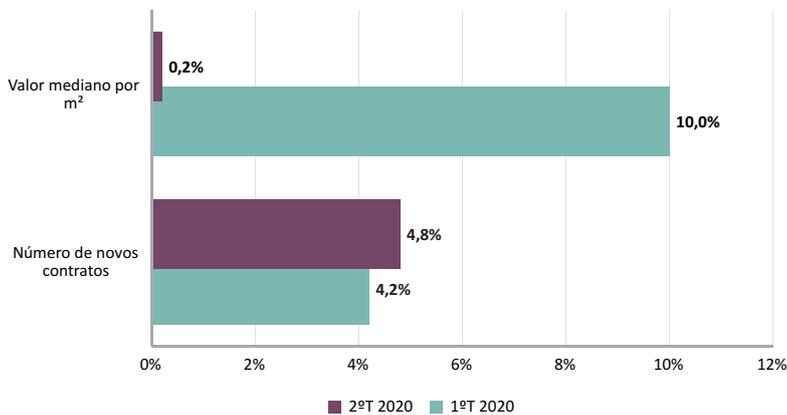


Nas áreas metropolitanas, destacaram-se, com valores de novos contratos de arrendamento mais elevados e, simultaneamente, com diminuição homóloga de rendas medianas, os municípios de:

- Cascais (-10,1%);
- Lisboa (-6,4%);
- Porto (-1,1%);
- Oeiras (-0,1%).

Relativamente aos municípios com mais de 100 mil habitantes localizados fora dos limites das áreas metropolitanas, apenas Coimbra e Funchal apresentaram valores de rendas superiores ao nacional, tendo ambos registado uma redução dos valores de arrendamento em novos contratos (respetivamente, -1,3% e -5,8%).

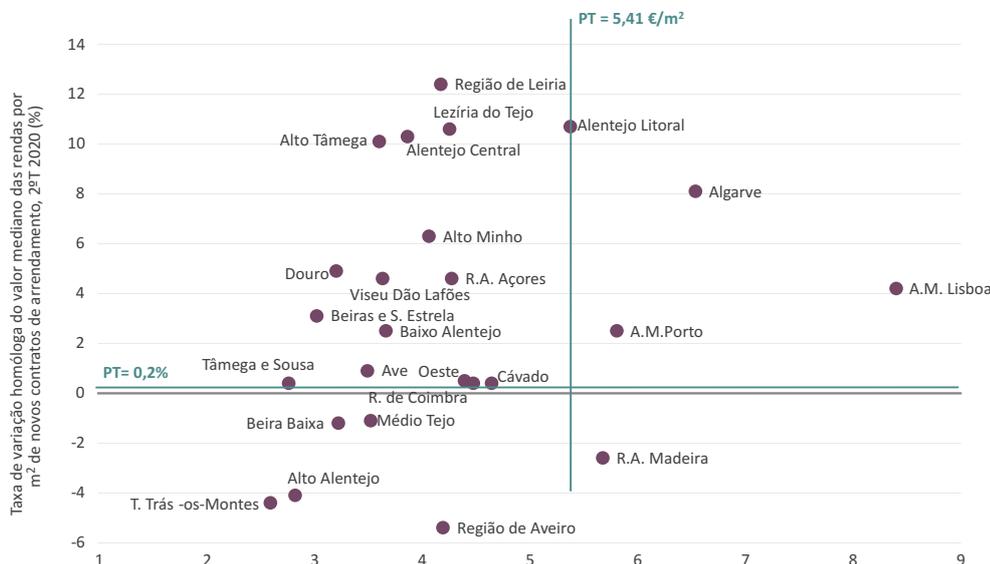
Valor mediano das rendas por m² e número de novos contratos de arrendamento (taxas de variação homóloga)



No 2.º trimestre de 2020, registaram-se 13 772 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (+4,8% face ao mesmo período do ano anterior), com o valor mediano de renda de 5,41 €/m².

O padrão mais comum, registado em 16 NUTS III, foi o de valores de arrendamento inferiores ao valor nacional e variações homólogas superiores à do país. Deste conjunto, destaca-se a Região de Leiria, que apresentou o maior aumento homólogo do valor de rendas no 2.º trimestre de 2020: +12,4%.

Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento, 2.º T 2020 (€/m²)



Resultados semestrais (últimos 12 meses acabados no semestre)

No 1.º semestre de 2020 (últimos 12 meses), o valor mediano das rendas dos 74 088 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal atingiu 5,47 €/m², aumentando 9,4% face ao período homólogo. No semestre anterior, esta taxa tinha sido +10,8%.

Pela primeira vez desde o início da série (2.º semestre de 2017), verificou-se um aumento no número de novos contratos celebrados relativamente ao mesmo período do ano anterior: +3,8% (-6,4% no semestre anterior).

O valor das rendas situou-se acima do valor nacional nas sub-regiões:

- Área Metropolitana de Lisboa (8,42 €/m²);
- Algarve (6,54 €/m²);
- Região Autónoma da Madeira (5,98 €/m²);
- Área Metropolitana do Porto (5,98 €/m²).

A Área Metropolitana de Lisboa concentrou cerca de um terço dos novos contratos de arrendamento (24 185). As áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto representaram, em conjunto, 50% do total de novos contratos do país e o Algarve 5,8%. O Alto Tâmega apresentou o menor número de novos contratos de arrendamento (435).

A Área Metropolitana de Lisboa foi a sub-região NUTS III com maior amplitude do valor das rendas entre municípios (6,67 €/m²): o menor valor foi registado na Moita (5,25 €/m²) e o maior em Lisboa (11,92 €/m²).

O município de Lisboa registou o maior número de contratos de arrendamento do país, 6 841 novos contratos celebrados nos últimos 12 meses, +9,1% que no período homólogo.

No 1.º semestre de 2020 (últimos 12 meses), Amadora (+13,7%), Seixal (+13,3%) e Vila Franca de Xira (+13,2%) destacaram-se, entre os 24 municípios com mais de cem mil habitantes, por registarem taxas de variação homólogas dos valores de renda de habitação em novos contratos superiores a +13%.



Mais informação:

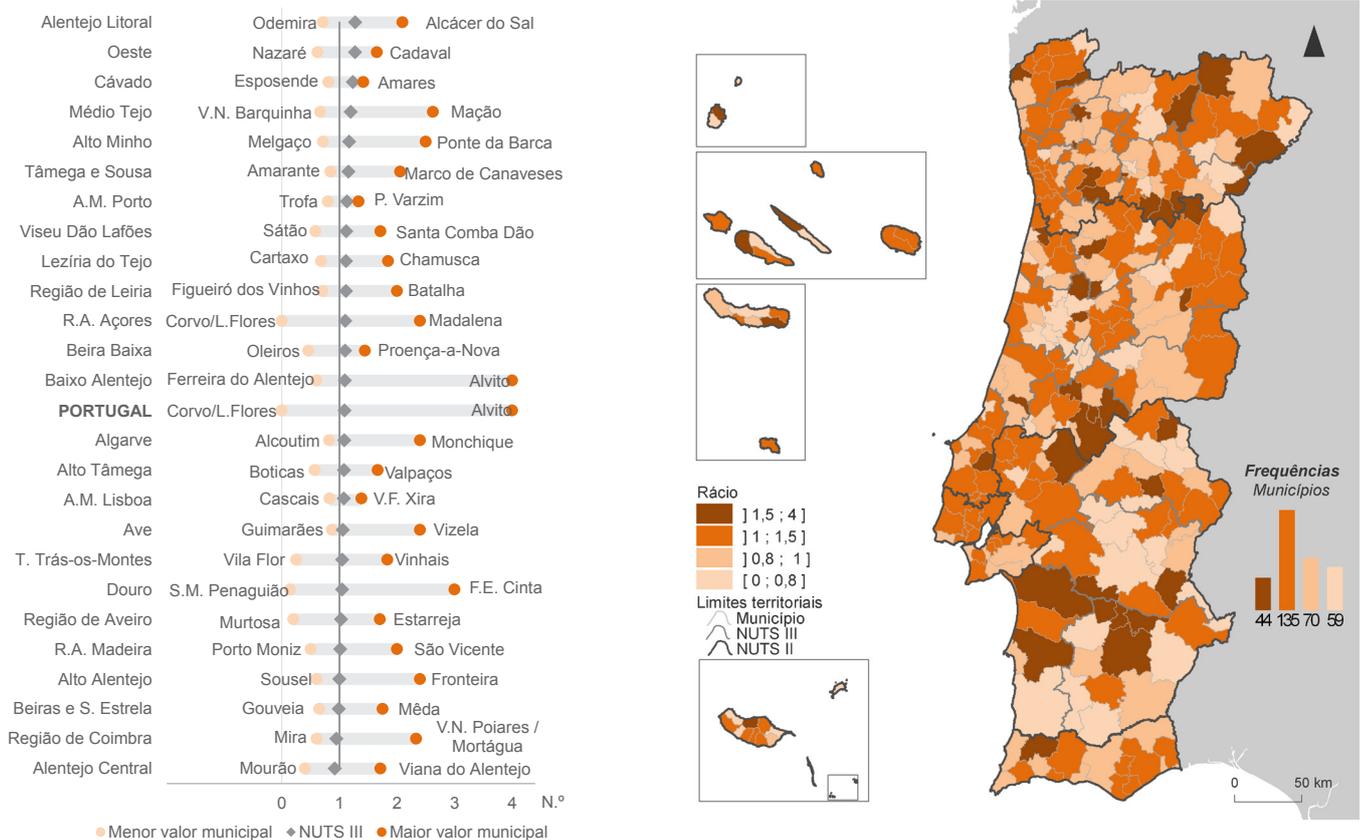
[Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 1.º semestre 2020](#)
(24 de setembro)

Indicadores de contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia COVID-19 em Portugal

A expressão da pandemia continua a ser caracterizada por uma elevada heterogeneidade territorial.

Desde o início de março que o número preliminar de óbitos em 2020 para o total do país, aferidos às últimas quatro semanas, se mantém superior ao registado no período homólogo de referência (a média para o mesmo período em 2018 e 2019). Em 179 dos 308 municípios portugueses, nos quais reside 68% da população, o número de óbitos entre 17 de agosto e 13 de setembro de 2020 foi superior ao valor homólogo de referência.

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (17 de agosto a 13 de setembro) e óbitos no período homólogo de referência, Portugal, NUTS III e município



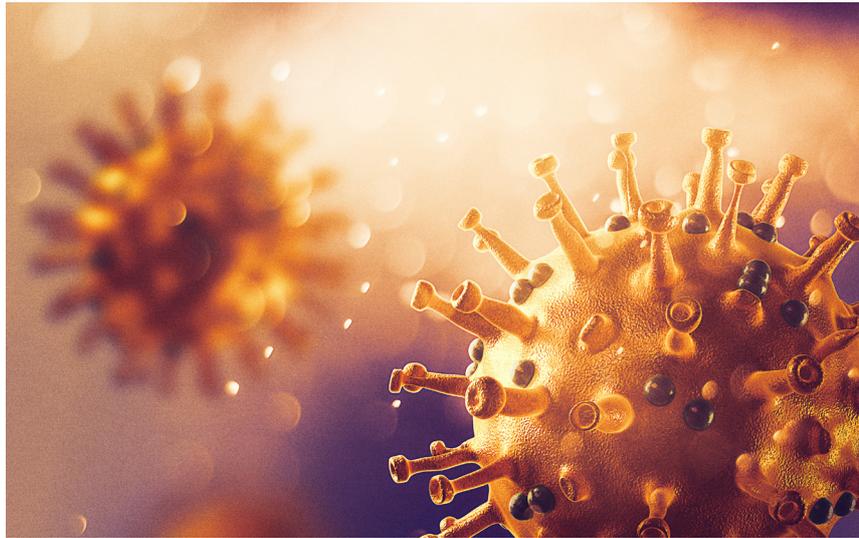
Continuou a diminuir a concentração territorial de novos casos que se verifica desde meados de junho - o maior nível de dispersão territorial da série foi atingido a 20 de setembro (data de referência dos últimos dados divulgados pela DGS ao nível municipal).

SÍNTESE INE @ COVID-19

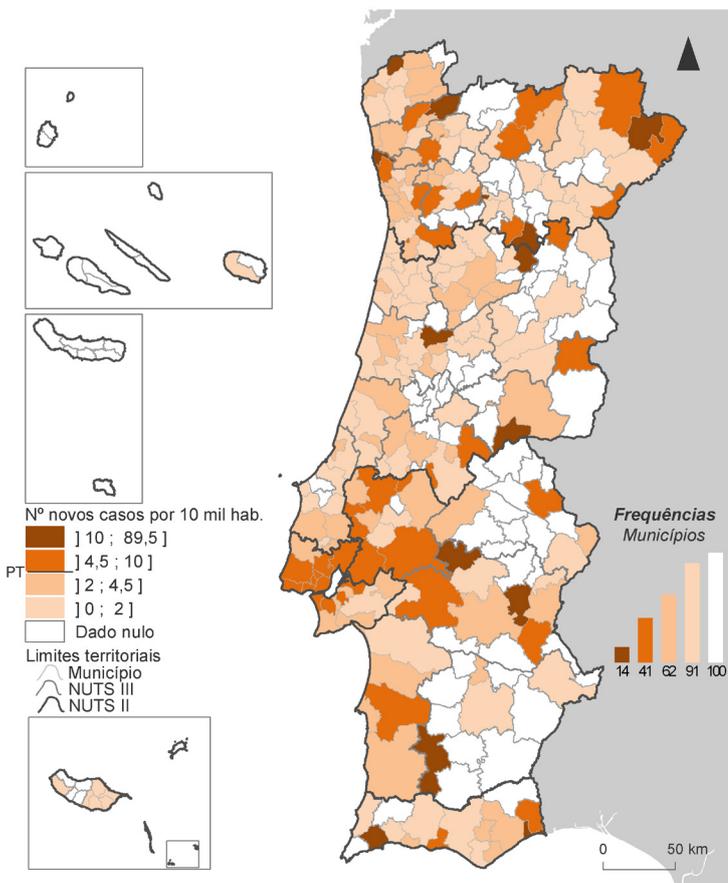
30 . setembro . 2020

A 20 de setembro, por cada 10 mil habitantes, registaram-se, 4,5 novos casos de COVID-19 (últimos 7 dias). Em 55 municípios, este rácio foi superior à média, evidenciando-se os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, com destaque para:

- Amadora (9,4);
- Sintra (9,0);
- Lisboa (8,8);
- Odivelas (8,1);
- Cascais (7,3);
- Loures (7,2);
- Oeiras (6,9).

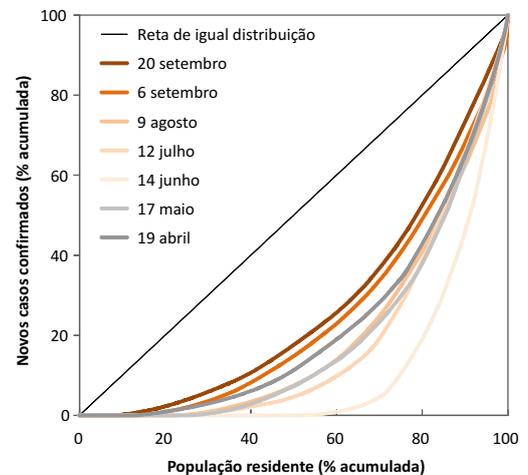


Número de novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes a 20 de setembro, por município



Concentração territorial de novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) nos dias 19 de abril, 17 de maio, 14 de junho, 12 de julho, 9 de agosto, 6 e 20 de setembro face à população residente, com base na distribuição por município

Curva de Localização



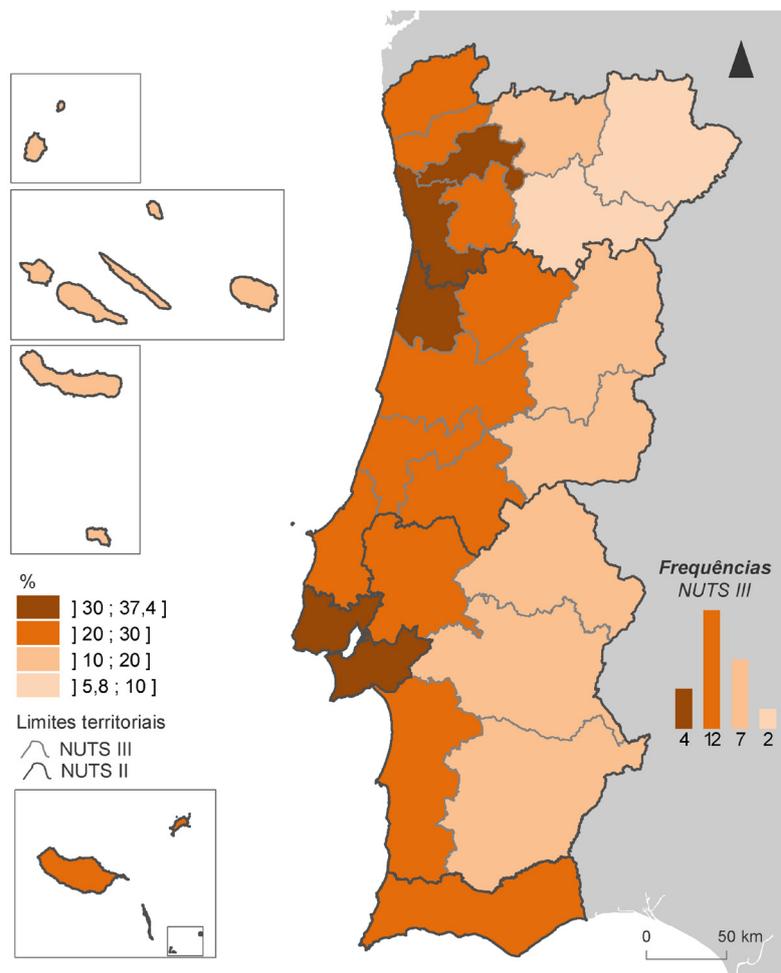
Coeficiente de localização

20 setembro - domingo	34,5
6 setembro - domingo	37,2
9 agosto - domingo	46,4
12 julho - domingo	51,7
14 junho - domingo	65,8
17 maio - domingo	47,1
19 abril - domingo	41,9

Adicionalmente, a análise sobre a expressão territorial dos estabelecimentos com 50 ou mais pessoas ao serviço, para uma aproximação ao impacto da medida de política pública sobre o desfasamento dos horários de entrada e saída dos trabalhadores, evidenciou que:

- Os estabelecimentos com 50 ou mais trabalhadores tinham cerca de 1,2 milhões de pessoas ao serviço, o que representava 30% do total;
- As áreas metropolitanas de Lisboa (AML) e Porto (AMP) eram as sub-regiões com o maior volume de pessoal ao serviço nestes estabelecimentos, representando 37,4% das pessoas ao serviço na AML e 32,5% na AMP;
- Em 12 municípios da AMP e em oito da AML, mais de ¼ do pessoal ao serviço trabalhava em estabelecimentos com 50 ou mais trabalhadores.

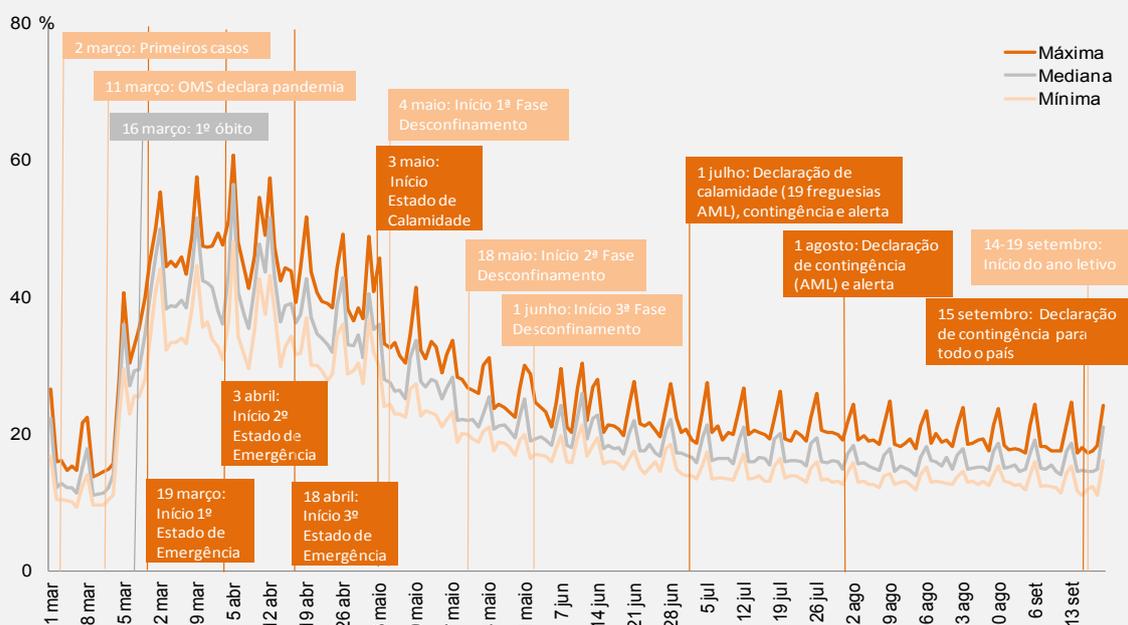
Proporção de pessoal ao serviço em estabelecimentos com 50 ou mais trabalhadores, Portugal e NUTS III, 2018



Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 19 de setembro, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal. Deste modo, é possível observar que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os outros dias da semana. Salienta-se também que após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e, na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência a 19 de março, se verifica uma redução da mobilidade da população, registando-se um aumento dos níveis de mobilidade na sequência da implementação das medidas de desconfinamento, cuja primeira fase teve início a 4 de maio.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 19 de setembro – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

Nota Técnica

Os dados sobre mobilidade da iniciativa "Data for Good" do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção "histórico de localização" ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto proxy de "residência", é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências. A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode intercepar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

A iniciativa "Data for Good" do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos o apoio dado na exploração analítica desta informação.

¹ Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)
(25 de setembro)

Destaques do INE a divulgar na semana de 28 de setembro a 2 de outubro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Agosto de 2020	28 de setembro de 2020
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Setembro de 2020	29 de setembro de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Agosto de 2020	29 de setembro de 2020
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Setembro de 2020	30 de setembro de 2020
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Agosto de 2020	30 de setembro de 2020
Índices de Produção Industrial	Agosto de 2020	30 de setembro de 2020
Atividade Turística - Estimativa Rápida: Agosto de 2020		01 de outubro de 2020